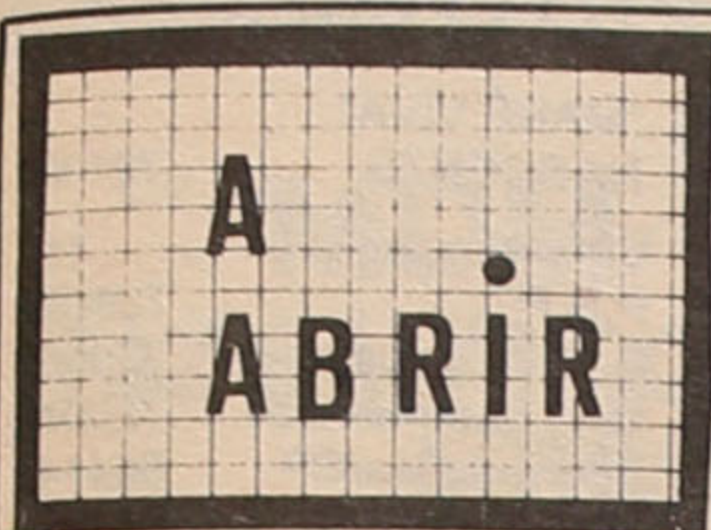


Marmelo viva

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO
SEMANÁRIO - ANO XI - Nº 527 - Preço 25\$00 - 28/05/87



"SEDUÇÃO" (1937 - 1987)

Em tempo oportuno alertamos o Pelouro da Cultura para a passagem de algumas efemérides culturais significativas para Espinho, que poderiam ser aproveitadas pelo pelouro, e entre elas figurava o cinquentenário da publicação do livro "SEDUÇÃO" do Dr. Marmelo e Silva, escritor de que Espinho

Até agora não se sabe de qualquer iniciativa para homenagear o escritor a pretexto desta efeméride, mas outros se antecipam, fazendo o que competia aos responsáveis pelo fomento cultural de Espinho. O Suplemento Cultural do último "Fim de Semana - o

Diário" homenageou o escritor José Marmelo e Silva dedicando-lhe grande parte do seu espaço. Que esta homenagem sirva de "lembrete" e incentivo a quem pode e deve promover a homenagem que o escritor merece de Espinho.

DESPORTO

ESPINHO NA 1ª DIVISÃO NACIONAL



FOTO MANUEL RODRIGUES

■ ESPINHO VENCEDOR DA ZONA NORTE

NASCENTE LEMBRA FELISBERTO FERREIRINHA

No dia 29 de Maio são passados 25 anos sobre a morte de Felisberto Ferreirinha.

A Nascente, atenta ao património cultural de Espinho, vai assinalar a efeméride, no próximo domingo, dia 31, colocando uma lápide na sua sepultura. E fá-lo para tentar libertar do esquecimento o nome dum espinhense que se destacou como humanista e homem de letras.

A transcrição que fazemos neste jornal, além dum "Prato de Sardinhas" escrito para o jornal REPÚBLICA, por Carlos de Moraes, numa página da SEARA NOVA, com um artigo de Irene Lisboa, nome grande da nossa literatura, sobre Ferreirinha,

poderá ser um foco de luz intensa. Uma luz brilhante a eliminar as sombras que têm roubado, ao reconhecimento dos espinhenses, um nome ilustre da sua terra. Terra que tem lembrado, muito justamente, filhos adoptivos ilustres mas tem desperdiçado, como se fora dum património rico, a figura notável dum seu filho.

Poderão os espíritos críticos observar que a sua obra, mormente a dedicada aos problemas coloniais, está hoje ultrapassada pelos ventos de mudança que sopraram nos países africanos. Poderá estar, mas nada pode apagar o mérito da obra, na circunstância do seu tempo, e nada poderá

ofuscar o seu jornalismo sincero, o seu humanismo e o seu amor às terras e às gentes de Moçambique.

Para mim que o conheci e com ele colaborei na elaboração do número da SEARA NOVA dedicado a Manuel Laranjeira, e fui o leitor (a doença que o atacara roubar-lhe a voz) dum conferência que realizou no antigo Teatro S. Pedro, sobre o autor do "AMANHÃ..." é gratificante colaborar nesta modesta homenagem da Nascente.

Esperamos que Espinho saiba honrar na sua memória cultural o nome de Felisberto Ferreirinha.

ANTÓNIO GAIO

LISBOA, MAIO DE 1954

Ano XXXIII

SEARA NOVA

DIRECTOR: CÂMARA REYS

EDITOR: JOSÉ BACELAR

NÚMEROS

PREÇO

1291-1292

5\$00



CORPO DIRECTIVO: Câmara Reys, Jaime Cortesão e Sarmiento Pimental. Antigo Director: Raúl Proença (1921-1941). PROPRIETÁRIA E EDITORA: Empresa de Publicidade SEARA NOVA

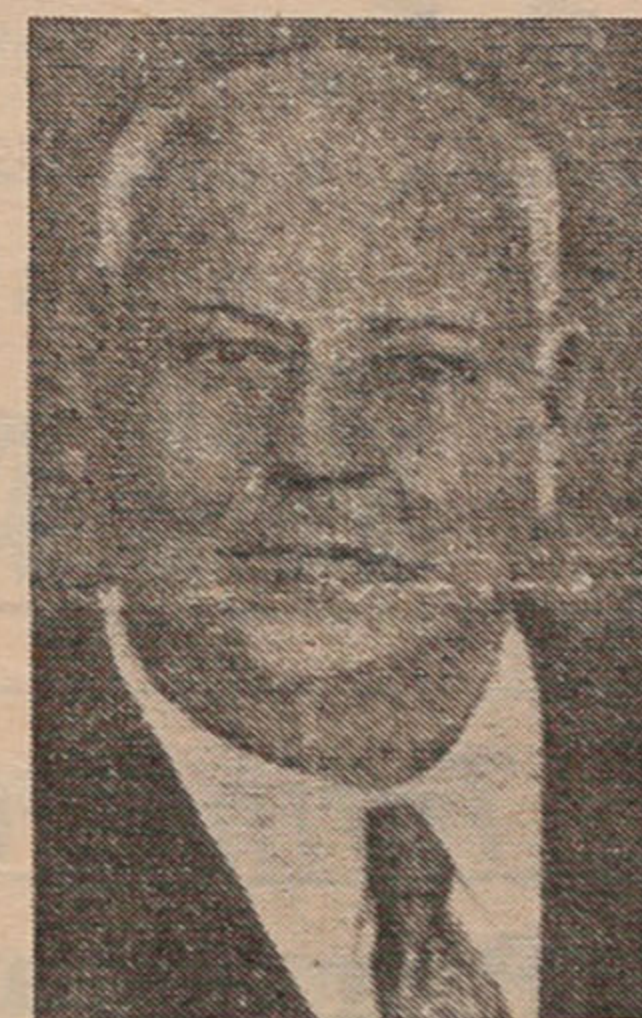
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 242, 1.º. Composição e Impressão: Acl. Gráficas, Lda. - Trav. do Noronha, 13-B - Lisboa. Telefone: 2 3547

SUMÁRIO: IRENE LISBOA - Felisberto Ferreirinha
AUGUSTO ALVES DINIZ - Fontes geradoras do meio circulante
MÁRIO MARTINS - Terminologia e aspectos linguísticos
FELISBERTO FERREIRINHA - António de Andrade
ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA - Nihil Rego
JOSÉ AUGUSTO FRANÇA - «Hieronymus Bosch»
SANT'ANNA DIONÍSIO - Livros de Filosofia
Bibliografia Inglesa - Registo Bibliográfico
C. E. - Factos e Documentos

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FELISBERTO FERREIRINHA

Por IRENE LISBOA



FELISBERTO FERREIRINHA

Felisberto Ferreirinha, natural de Espinho, a Espinho foi morrer, e não velho, com 56 anos de idade. Não velho nem mentalmente gasto, a despeito da sua letra, corrida, mas trémula. As suas críticas e desafrontas de ideais que nutria e acendradamente cultivava, ainda recentes, bem nos mostravam o seu vigor de espírito. Passa um ano, apenas, sobre a sua morte.

Ferreirinha era um homem caloroso, ponderado e activo, diremos até que, generosamente activo, especialmente aplicado. Auto-didata, conquistou e manteve uma orientação de pensamento que se esclarecia e firmava sempre. Tinha o desejo de conhecer e de divulgar os problemas da «colonização», em particular os moçambicanos, com que lidava e se lhe antolhavam a cada passo; e temperava, dilatava mesmo esses problemas com uma sensibilidade fraterna, um calor humanitário, de verdadeiro filantropo, de homem bom.

Oferencia-nos as suas bases de crítica, crítica que deliberada e arrojadamente fazia, tocadas de muito calor pessoal, verdade é, mas calor que as não embaciava nem tornava confusas, antes lhes conferia certa capacidade de penetração mais incisiva. Ferreirinha foi um estudioso pertinaz, desinteressado mas apaixonado, no bom sentido. Amava o pretinho (era esta a sua linguagem); amava-o de facto! E por ele penou, sem compensações de qualquer natureza. Defendeu interesses, do preto e do branco, com superior espírito de justiça e de equidade. Morreu pobre, nunca tendo deixado de o ser. Não negociou, não se aproveitou de situações nem de oportunidades, quaisquer que fossem, recendo até que aparências fortuitas o comprometessem. Disia, por exemplo, que pratos eram para ricos...

Foi nacionalista cem por cento, e universalista na mesma proporção. Defendia a prioridade do Estado colonizador - planificador e dirigente da actividade colonizadora em Africa - para o concomitante alargamento e protecção dos bens territoriais e nacionais, e defesa simultânea do in-

(Continua na Pág. 5)

FAC-SIMILE DE ARTIGO PUBLICADO
NA SEARA NOVA

agenda

FIM DE SEMANA

FEIRA DO LIVRO

Como já deve saber, a Feira do Livro do Porto está já a decorrer. Mesmo que não queira ou não possa agora comprar livros, não deve perder essa grande festa do livro. Aproveite uma das tardes deste fim de semana e vá até lá. Veja, desfolhe e sinte os livros. Se fizer um pequeno esforço, talvez ainda consiga reunir algumas centenas de escudos e, desse modo, comprar algum livro. As férias estão aí, e ler ajuda a retemperar o espírito, para além de ser um útil "passatempo".

MUSEU

Já que vai à Feira do Livro, porque não resolve parar no caminho e não entra no Museu Soares dos Reis? A propósito, deixe-me fazer-lhe uma pergunta: Já alguma vez lá foi?

Olhe que se responder que não, não será caso único, nem nada que se pareça. Em regra, muitos de nós conhecemos museus de outras cidades e não entramos naqueles que temos à porta. Por isso mesmo, aproveite agora. Para além de encontrar esculturas de Soares dos Reis, poderá ver pintura portuguesa do séc. XIX, faiança portuguesa dos Séc. XVI-XIX, artes decorativas, ourivesarias e porcelanas. O museu está aberto entre as 10 e as 12 e entre as 14 e as 17 horas.

TELEVISÃO

É para os cinéfilos que escrevemos esta breve nota. Lembrávamos-lhe que a nossa TV e na rubrica Cineclubes vai iniciar um ciclo de filmes de ERNEST LUBITSCH. Este autor, de origem alemã mas que fez carreira na América, há muito que é uma referência importante para os cinéfilos. Especialista em comédias, não deixou de abordar, porém, outros géneros. O seu cinema é, como diz Lauro António, de "uma modernidade e de um tom e estilo que ainda hoje perduram".

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

POLICLÍNICA DE ESPINHO

RUA 33, 408. TELEF. 722111

ECOGRÁFIA

NELSON DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA

ASSISTENTE ESTRANGEIRO DOS HOSPITAIS DE PARIS
RADIODIAGNÓSTICO - ULTRA SONOGRAFIA

EM DESTAQUE

BIBLIOTECA BREVE

O Instituto de Cultura e Língua Portuguesa vem promovendo e editando, já há alguns anos, uma colecção de pequenos livros a que chamou Biblioteca Breve.

A colecção está dividida em 6 séries: Literatura, Pensamento e Ciência, Música, Artes Visuais, História e Língua Portuguesa. O preço médio de cada volume é da ordem dos 200 escudos. Estão já publicados mais de 100 volumes que, dentro de cada série, abrangem os temas mais variados.

A Biblioteca Breve é dirigida ao público em geral, tendo porém um interesse especial para os estudantes, nomeadamente para os da área de Letras, dado que a mesma tem evidentes finalidades didácticas.

O objectivo essencial do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa ao editar estes livros é pôr à disposição do público "uma introdução sistematizada ao estudo dos valores fundamentais da cultura em Portugal na sua longa história e na diversidade dos géneros ou sectores em que se tem afirmado".

Quase todos os grandes especialistas portugueses e alguns lusófonos estrangeiros têm volumes da sua autoria integrados nesta colecção.

É dirigida por Álvaro Salema e tem uma comissão consultiva composta por professores universitários, aliás, muito conhecidos.

Por exemplo, na série "Literatura" podem-se encontrar obras de carácter geral, obras respeitantes a épocas e movimentos da História da Literatura Portuguesa e obras respeitantes a alguns dos grandes vultos da literatura portuguesa, que clássicos (Camões, Gil Vicente, Fernão Mendes Pinto, P. António Vieira) quer modernos (Camilo Pes-

sanha, Régio, Pessoa, Raul Brandão).

Entre os 109 volumes já publicados, estamos certos que encontrará, amigo leitor, alguns que lhe interessarão.

Introdução
à poesia de
Luís de Camões
por Maria Vi-
talina Leal de
Matos



Biblioteca Breve

INSTITUTO DE CULTURA E LÍNGUA PORTUGUESA

ÚTEIS INFORMAÇÕES

CINEMA:

Sessões normais:
Hoje: Armados e perigosos (M/12)
29 a 31: Por favor matem a minha mulher (M/12)

Sessões da
meia-noite:
Hoje: "História de Joana" (IM/18)
Dia 29: "Huston Texas" (NAM/18)
Dia 30: "Homens de Hollywood" (IM/18)

Matiné Infantil
Domingo, às 11.00H: "As aventuras da turma da Mónica" (TODOS)

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"
NASCENTE721621
Emergência 115
P. S. P. 720038
B.V. de Espinho 720005
B.V. Espinhenses 720042
Informações/CP ... 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C. M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118

"Os Unidos de
Espinho" ... 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira
(Av. 8 - C. Com.
Solverde) 720352
Farmácia Santos
(Rua 19 - nº 263) ... 720331
Farmácia Paiva
(Rua 19 - nº 319) ... 720250
Farmácia Higlene
(Rua 19 - nº 393) ... 720320
Grande Farmácia
(Rua 62 - nº 457) ... 720092

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 28 ... G. Farmácia
Sexta, 29 ... Teixeira
Sábado, 30 ... Santos
Domingo, 31 ... Paiva
Segunda, 1 ... Higiene
Terça, 2 ... G. Farmácia
Quarta, 3 ... Teixeira

FAÇA PUBLICIDADE NO MARÉ VIVA

O Forno de Espinho

DE

GOMES & PEREIRA, LDA.

Especialidades:

Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água
Rua 19 n.º 1278 - ESPINHO - Tel. 725338

Maria do Rosário

Curral

Médica - Interna - Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

Termas das Caldas de São Jorge Princesa das Termas de Portugal ABERTAS DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Indicações Terapêuticas:

DOENÇAS CRÓNICAS DE PELE • DOENÇAS CRÓNICAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS
DOENÇAS CRÓNICAS OSTEO-ARTICULARES

EM MAIO E OUTUBRO FAÇA 21 TRATAMENTOS
PAGANDO APENAS 14

Termas das Caldas de São Jorge • Telef. 91227

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

AGRESSOR DO PRESIDENTE PERDOADO

Depois de ter sido adiado, realizou-se finalmente o julgamento de Fernando José Alpoim, que na madrugada do dia 2 de Maio, na "boite" do Casino de Espinho, agrediu o presidente da Câmara espinhense, dr. "Lito" Gomes de Almeida.

Após longa audiência, cinco horas foi o tempo da sua duração, onde o agressor e o agredido disseram das suas razões, deu-se finalmente a conciliação, constando da acta as seguintes declarações:

Fernando Alpoim reconheceu "que desconhecia quem era o queixoso, que só conhecia de vista, e que não havia qualquer razão ou motivo para o ter agredido, da forma como o fez. Tudo foi produto da sua excitação momentânea, e em circunstâncias normais não o teria feito. Que sem a menor reserva ou constrangimento pede desculpa ao ofendido".

A acta do julgamento refere ainda que o dr. "Lito", "em face das declarações do arguido, em que ficou bem claro que não houve interferência alguma da parte do ofendido e que a agressão a que foi sujeito não era dirigida à sua pessoa e muito menos ao presidente da Câmara espinhense, entende que está disposto a desistir da queixa, não desejando contra ele procedimento criminal".

Muitas foram as versões que correram sobre este caso, mas desta maneira conciliatória foi posto ponto final no assunto.

MDM FAZ BALANÇO E PROGRAMA ACTIVIDADES

Reunida em Espinho, na sede da Cooperativa Nascente, a direcção distrital de Aveiro do Movimento Democrático de Mulheres (MDM) fez um balanço ao trabalho desenvolvido durante o ano de 1987 e analisou os objectivos do Congresso Mundial de Mulheres, a realizar no mês de Junho, em Moscovo, sob o lema "Até ao ano 2000 sem armas nucleares! Pela paz, igualdade e desenvolvimento!".

Entre as iniciativas a desenvolver pelo MDM até final do ano, destacam-se as comemorações do Dia Mundial da Criança, com a realização de jogos florais para crianças, debates sobre insucesso escolar, exploração da mão de obra, violência sobre as crianças e outros aspectos de violação dos direitos da criança. Foi ainda decidido divulgar, junto das escolas, o dossier do MDM sobre "O Ensino para a igualdade".

A Direcção Distrital de Aveiro do MDM constata que as discriminações e a exploração da Mulher não pararam de crescer nos últimos tempos, em todos os sectores de actividade. As mulheres foram as principais vítimas de uma política autoritária na acção e demagógica nas palavras, que agravou as suas condições de vida e de trabalho, conduzindo a uma situação de violação constante dos princípios legais consagrados na Constituição da República Portuguesa e na legislação específica da Mulher.

As mulheres portuguesas não querem que se mantenha a actual situação de discriminação criada pelos Governos dos últimos anos...

O MDM apela às mulheres para que, com o seu voto, contribuam para a defesa da Democracia, para a melhoria das condições de vida, para uma verdadeira emancipação da Mulher.

PARTICIPAÇÕES À P.S.P.

AUMENTARAM CHEQUES "CARECAS"

O número de furtos ocorridos durante o mês de Abril foi semelhante ao mês transacto, havendo no entanto um ligeiro aumento nas queixas apresentadas por agressão e por cheques sem cobertura. Registou-se ainda um caso de droga.

De seguida transcreve-se a acção da PSP na área urbana de Espinho durante o mês de Abril:

— Foram capturadas cinco pessoas, salientando-se uma por desobediência à autoridade e outra por droga.

— Foram recuperadas duas motorizadas e outros artigos furtados de valores não indicados.

— Foram apresentadas sete queixas por agressão e três por emissão de cheques sem provisão no montante de duzentos e setenta e cinco contos, que seguiram os trâmites legais.

— Em operações "Stop" levadas a efeito foram fiscalizadas trezentas e quarenta e nove viaturas, do que resultou a elaboração de trinta e cinco autuações diversas por infracção ao Código da Estrada.

— Em rusgas levadas a efeito foram fiscalizados vinte e um estabelecimentos comerciais, controlados e identificados sessenta pessoas, tendo sido verificadas algumas infracções.

— Neste período, ocorreram na área da PSP doze acidentes de viação, de que resultaram nove feridos ligeiros e seis graves. Ocorreram ainda dezoito acidentes sem consequências pessoais.

— A PSP, em conjunto com funcionários da Câmara Municipal de Espinho, levou a efeito uma "Operação Limpeza" na feira local, tendo sido detectadas algumas infracções.

— Foi feito o controlo de alcoolémia a dezoito condutores, tendo três acusado taxas positivas.

ACIDENTE

Em 19 do corrente, na rua 62, uma motorizada conduzida por Hernâni Fernando da Silva Albuquerque, residente em S. Félix da Marinha, embateu numa viatura pesada de mercadorias de que era condutor Fernando Moreira de Queirós, morador em Travanca - Amarante.

Do acidente resultaram ferimentos no Hernâni, que recebeu tratamento no Hospital de Espinho.

"RATOS" DE AUTOMÓVEIS

No passado dia 20 apresentou queixa Tomás de Jesus Ferreira, com residência em Espinho, por lhe terem furtado do automóvel, estacionado na rua 16, um blusão de couro e outras peças de vestuário.

Infelizmente foi também António Brás de Sousa Rocha que, no mesmo dia, ficou sem uma máquina de calcular, um rádio-cassetes e documentos que desapareceram do interior da sua viatura.

Nada mais chegou ao conhecimento da PSP no período de 15 a 22 deste belo mês de Primavera.

VIDA PARTIDÁRIA ELEIÇÕES

NOTA DA REDACÇÃO

Durante o período que vai decorrer até ao acto eleitoral, as nossas colunas estarão abertas à publicação de notícias sobre as informações prestadas pelos partidos políticos relativas às eleições.

Esclarece-se que, em virtude dos prazos de envio do material a publicar, só as informações que nos sejam entregues até ao final do dia de sábado poderão ser noticiadas no jornal da semana seguinte, sendo desejável que nos sejam entregues com a maior antecedência possível.

CDU

Dos documentos recebidos publicamos alguns extractos:

"A Coligação Democrática Unitária - CDU entregou no dia 20, no Tribunal, a sua lista de candidatos às Eleições para a Assembleia da República do próximo dia 19 de Julho."

"Compõem a lista quatro independentes, três candidatos propostos pela Associação de Intervenção Democrática, um independente proposto pelo Partido "Os Verdes", um membro da JCP e onze militantes do

PCP."

"São três as mulheres na lista, onze os quadros técnicos e intelectuais, oito operários e empregados, um agricultor."

"Estão representados 14 concelhos do distrito, ainda que na lista figurem candidatos cuja influência ultrapassa o concelho de residência."

"No plano da vida social, económica, cultural e religiosa, a lista da CDU atinge também larga representatividade."

PARLAMENTO EUROPEU

Na lista da CDU, já entregada, para as eleições de deputados ao Parlamento Europeu, o distrito de Aveiro está representado por um

independente, Carlos Pimpão, engº mecânico e actual Director de Produção dos Estaleiros de S. Jacinto, SARL.

PRD

O Partido Renovador Democrático vai levar a efeito, no próximo dia 30 de Maio, entre as 18.00 e as 24.00 horas, na rua 16, nº 352 - 1º dtº, a II Convenção Concelhia do partido, que tem como objectivo a eleição da Mesa da Convenção e Comissão Directiva Concelhia de Espinho.

Ao acto eleitoral concorre uma única lista, apresentada pela Comissão Directiva Concelhia cessante.

HOTEL PRAIA GOLFE

Após obras de beneficiação quanto ao número de alojamentos e de melhoramentos da qualidade das instalações, reabriu aos seus hóspedes o hotel PariaGolfe. Ao beberete da reabertura estiveram presentes conhecidas figuras do turismo nortenho, da banca, dos meios financeiros, das autarquias e da comunicação social, entre outras.

Depois da visita guiada às instalações, houve um momento de convívio a que se seguiu um jantar rolante oferecido aos convidados.

Pode Espinho estar satisfeito por esta iniciativa, que faculta aos turistas que procuram a nossa cidade, maiores comodidades.

As instalações podem considerar-se equiparadas às das melhores unidades hoteleiras do país, oferecendo uma diversidade de serviços que não são usuais.

Soube o hotel aproveitar a sua localização para criar espaços que proporcionam aos seus utentes vistas excepcionais sobre a praia e mar de Espinho, o que valoriza aquela unidade.

ANÍBAL DE CASTRO LACERDA MISSA DO 1º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos, nora, neta e mais família mandam celebrar missa por sua alma, Sábado, dia 30, pelas 19.00 horas, na igreja Matriz de Espinho.

Reconhecidamente agradecem a todas as pessoas amigas que compareçam a esta celebração.

A FAMÍLIA

MARÉ VIVA

O SEU JORNAL

ALFAIATARIA MANO
José Ricardo Mano
Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança
Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

RAICA
PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA
Marcações pelo telefone 722896
Crédito Gratuito
Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Boalã

— Ribeiro & Ribeiro, Lda.—

Fios para tricot nacionais e estrangeiros

Preços de armazém

Descontos especiais às tricotateiras

Loja 1— Rua 14, nº 647, tel. 722191 — Espinho
Loja 2— Centro Comercial Garrett
— Loja 15, tel. 54185 — Ovar

HISTÓRIAS DA MINHA OCIDENTAL PRAIA LUSITANA

3 – O "BINHO AMERICANO"

Havia muitas tasquinhas e todas elas com excelentes pequisos e magníficos vinhos de pipó. Ainda estava longe a época em que os vinhos se passariam a fabricar nas oficinas de metalúrgica para o enriquecimento fácil de alguns e para a ruína da saúde de muitos. Um dia gostava de falar com minúcia deste importante fenómeno social – não me refiro ao "vinho a martelo" – que são as tabernas, amadas pelos apreciadores do copo-convívio, odiadas por quem sempre entendeu que "beber vinho não é dar de comer a um milhão de portugueses". Mas as tasquinhas – gosto muito deste diminutivo carinhoso – foram e certamente ainda são grandes lugares de reunião e isso é razão bastante para que me sejam queridas.

Hoje vou falar duma dessas casas que existiu na rua quinze muito próximo onde a rua sessenta e dois atravessa. Não era das mais típicas, não seria das melhores nem das mais frequentadas, não me lembró do seu nome mas sei que, ao contrário da regra local, não era conhecida por qualquer termo futebolístico.

Uma tarde de Verão, daquelas bem quentinhas que por vezes davam à costa, a sede começou a pressionar o meu sistema nervoso e este, por sua vez, a exigir-me solução rápida para a crise. No meu trajecto atravessou-se a tasquinha da rua quinze e ali entrei confiante e disposto a proceder à "matança da sede".

Nota intercalar:

O mundo agitava-se com a guerra do Vietname onde os Estados Unidos, convencidos da sua vocação para polícias do Universo, se iriam atolar sem honra nem glória. Lyndon

Johnson era o presidente da Grande Nação Norte Americana e havia sucedido a J.F. Kennedy, assassinado em Dallas como se recordam (fim da nota).

Na tasquinha, um pouco mais de meia dúzia de homens beberricando uns "tintos e disputando uma renhida "suecada" sentados em bancos corridos. Dirigi-me ao balcão e pedi o líquido que a minha sede reclamava. Foi então que entraram dois clientes, homens de meia idade e modos de quem conhecia bem o local. Dirigiram-se ao dono da casa:

– Oh, sô João, "bote" aí dois "Johnsões".

O senhor João, sereno, voltou costas sem hesitações e segundos depois regressou com dois copos cheios de vinho tinto que depositou meigamente sobre o mármore do balcão. Os fregueses despacharam os tintos duma só golada.

Não consegui conter a curiosidade e perguntei, embora a medo, que vinho era aquele a que chamavam "Johnson", marca efectivamente desconhecida para mim. O dono da tasquinha apoiou o cotovelo no balcão, sorriu da minha ingenuidade e começou a explicar a história daquela "marca" de vinho.

– Não sei se sabe que é proibido vender "binho americano" aqui nas tabernas...

Disse que sim para facilitar, e o homem continuou.

– ... então, quando algum freguês quer um copo de "americano" e desconfia que o pessoal pode ser fiscal pede um "Johnson", que é o presidente da América, e eu já sei.

Bebi o meu líquido europeu, paguei e saí da tasquinha convencido de que assistira a uma deliciosa história da imaginação popular. Conto-a com muita frequência mas nunca a tinha escrito. Chegou hoje a sua vez.

ALBERTO FERNANDO M. CAMACHO

MANUEL LARANJEIRA (1912-1987)

A DOENÇA DA SANTIDADE

Ao corpo docente da Escola Médico-Cirúrgica do Porto

Senhores professores:

O modestíssimo ensaio que, para prova final do meu curso, tenho a honra de submeter à vossa apreciação, não é uma blasfémia. Não é tampouco uma profissão de fé, em boa verdade o digo. É apenas um capítulo de patologia.

Eu não defendo nem ataco o misticismo: estudo-o sob o ponto de vista em que ele é mais interessante para a medicina, isto é, nas suas relações com a patologia.

Quer dizer: não vou examinar o valor intrínseco das doutrinas místicas. Esse exame estaria bem num capítulo de filosofia social; mas, num estudo estritamente psicopatológico, seria na verdade infinitamente descabido.

...

O psicopatologista, ao examinar, por exemplo, o fanático, seja qual for a religião, a seita, o sistema político a que pertença, não visa a validar ou a invalidar a legitimidade desta ou daquela doutrina, mas sim a isolar um tipo mórbido, síntese duma multiplicidade de tipos; não visa a demonstrar o valor ou não valor intrínseco das concepções em que o fanatismo se modela; visa apenas a colher, por detrás da fisionomia que essas concepções apresentam, o fundo mórbido em que germinaram e cresceram e a tendência patológica que os originou.

...

O misticismo floresce em todas as latitudes, em todos os tempos, em todas as religiões, em todas as seitas, em todas as filosofias, em todos os sistemas que se proponham resolver o enigmático problema de felicidade universal; anda em todas as correntes do pensamento e atravessa gerações e gerações sucessivas, vivaz como se fosse um vinco indestrutível na estrutura mental e afectiva da natureza humana. Todos os grandes movimentos da evolução progressiva que a história regista na vida da humanidade devem a sua fecundidade ao impulso dum braço místico, tenacidade duma vontade mística.

Poderia objectar-se-me que o progresso não pode ser o efeito duma doença, que a evolução normal não pode ser o produto de factores mórbidos.

Decerto, não.

Mas no misticismo o que há de patológico apresenta ape-



nas o resgate, a ganga. Afinal, os homens superiores pagam bem caro a sua superioridade.

No princípio do século, a doença da santidade começava a dar lugar à existência do homem moderno, do indivíduo que se conhece como tal. Este é um livro onde os homens de hoje podem reconhecer algo do caminho por onde passou a construção da modernidade.

MARIA BELLO

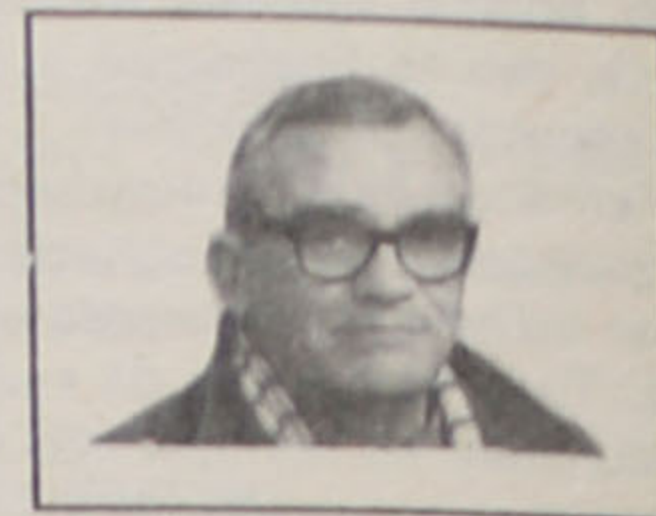
FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88) Vimura, Pareta, Parati, etc.

Descontos especiais para empreiteiros.

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

Rapazinhos



Alguns dos rapazes do meu tempo, volta que não volta, dizem-me que ando com a mania de que estou velho. E isto a propósito de alguns dos meus artigos dos tempos menos recuados. Com um sorriso nos lábios, mando-os mirar-se ao espelho frente ao qual todas as manhãs rapam os pelos grisalhos das barbas. Quem andou não tem para andar. O bilhete de identidade quando legalmente emitido, não engana ninguém. Lá está bem escarapachadinha a data de nascimento do cidadão. É e é; não adianta iludir-nos a nós mesmos.

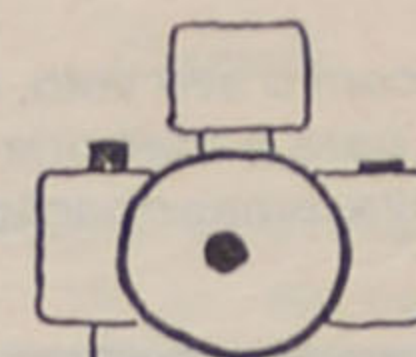
Só que há velhos e velhos. E os que querem e os que não o querem ser. E os que sabem e os que não sabem encarar com realismo o estatuto da idade. Lá que estou a ficar meio carcaça, é uma verdade, mas desafio muitos dos mais novos a manter a minha juventude de espírito. Reconheço os anos muitos que lá vão desde que abri os olhos na rua 16, mas recuso-me terminantemente a assumir o papel de uma criatura senil, esqueço maleitas, sinto-me bem no meio da gente nova, acompanho interessadamente o andamento dos tempos, adapto-me às circunstâncias inovadoras que vão surgindo.

Evidentemente que, por os anos já serem muitos (mais ou menos os dos tais rapazes da minha idade) muitas vezes me reporto aos tempos longínquos da meninice e da adolescência. Faço-o sempre com muita saudade porque o passa-

do não volta mais, mas não sou daqueles que dizem "no meu tempo é que era bom". Todos os tempos são bons quando os podemos fruir em pleno. E acho-me agora, neste jornal, muito bem acompanhado, desde que o Beto Camacho iniciou as suas bem bonitas "Memórias da minha ocidental praia lusitana". É que este Beto tem idade suficientemente fornida para poder ser meu filho, e já está cheio de memórias. Outros Betos e outros Carlos virão atrás de nós (tenho essa esperança) remexer no passado e contar coisaas boas que viveram em tempos idos. Haja é jornal para lhes acolher as prosas seja esse jornal o "Maré Viva".

Sim, porque o "Maré Viva" já tem idade suficiente para estar a cursar o ciclo preparatório, está mesmo à beira do secundário, e não tardará muito que comece a ter uma memória muito sua, uma memória intimamente ligada à memória desta minha terra ainda tão nova mas já com uns anais valerosos de luta, de esforço, de vontade de crescer, sempre com os olhos postos no futuro, por muito mal servida que possa estar em certas alturas de responsáveis pela sua administração.

CARLOS P. MORAIS



RETRATOS « À LA MINUTE »

No tempo em que todos os animalejos democraticamente falavam, os mais vaidosos, prenhemente convencidos de que tinham o elementar direito de figurar na história e serem adulados pelos antecessores, coevos e vindouros, recorriam ao sábio retratista do tempo para registar, em preciosos papiros, o seu retrato escrito que seria ciosamente preservado no templo do futuro.

Depois de profícuas investigações e incansáveis buscas, descobrimos a velhíssima arca perdida onde tais relíquias estavam bem resguardadas. Trata-se de uma descoberta sensacional, com valor incalculável, que permite o melhor conhecimento dos muitos bichos que por aí andam convencidos da sua originalidade e modernidade.

Pelo seu interesse, depois de descodificados e adaptados a linguagem, passaremos a divulgar tais retratos.

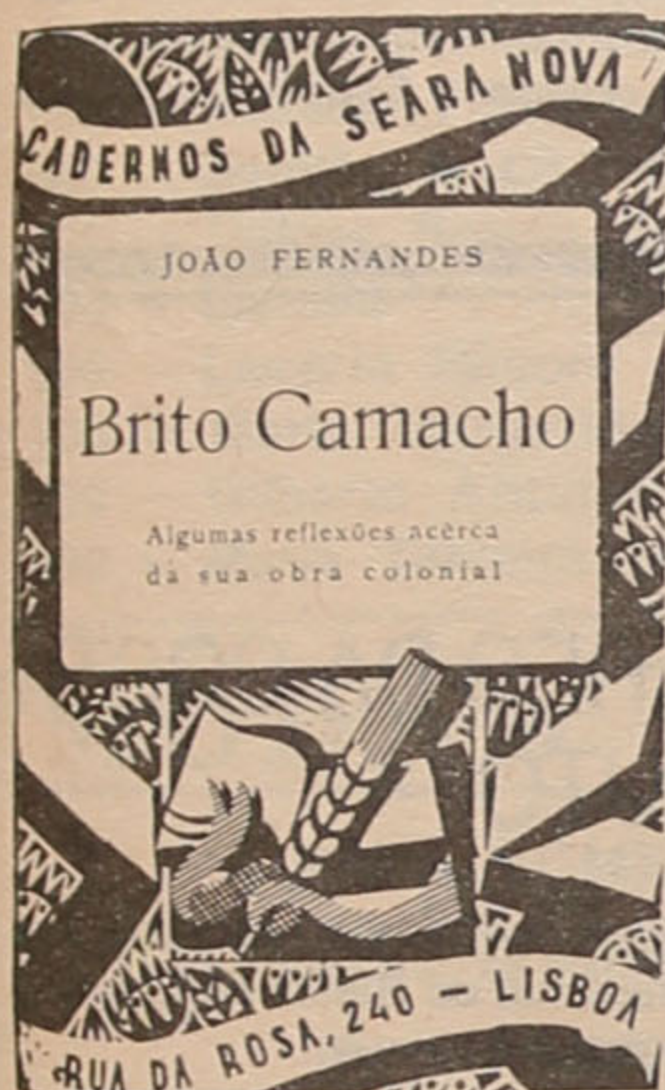
FELISBERTO FERREIRINHA

(Continuação da 1ª página)

digena fraco, sempre mercê às violências e esbulhos do branco, mais forte e ambicioso. O seu nacionalismo consistia, afinal, em dar achegas, em contribuir com informações e pareceres sobre um possível desenvolvimento da colonização, dirigida e progressiva, deixando de ser caótica e accidental, à mercê dos interesses pessoais e de empresas, de vizinhos e de políticos — um desenvolvimento daquela nossa província ultramarina de que ela amplamente beneficiasse e que reflectisse um perfeito espírito colonizador, tutelar, de facto, orientador do povo e da coisa tutelada.

O seu universalismo, implícito, consistia em reclamar, a bem dizer, em exigir a curto ou a longo prazo, segundo as circunstâncias e as possibilidades, sucessiva melhoria de vida para os seres deprimidos e oprimidos.

Quanto a ele, o preto carecia de uma educação especial, atribuindo-se a esta fortes poderes de interesse e de estímulo. Uma educação ampla, mas diversa da comum e conhecida, praticada quasi escolarmente; de modo nenhum revolutiva nem precipitada, isto é, nunca contrária a disposições éticas ou a sedimentos profundos de cultura e religião. Ferreirinha, achava que a valorização económica do indígena, uma educação técnica eficiente e a defesa dos seus comuns direitos humanos, redundariam em grande proveito para a colónia. A cada passo das suas considerações ressaltava a importância que o africano sempre teve e, sem dúvida terá em África. Mister é, no entanto, reconhecê-la, sem quaisquer

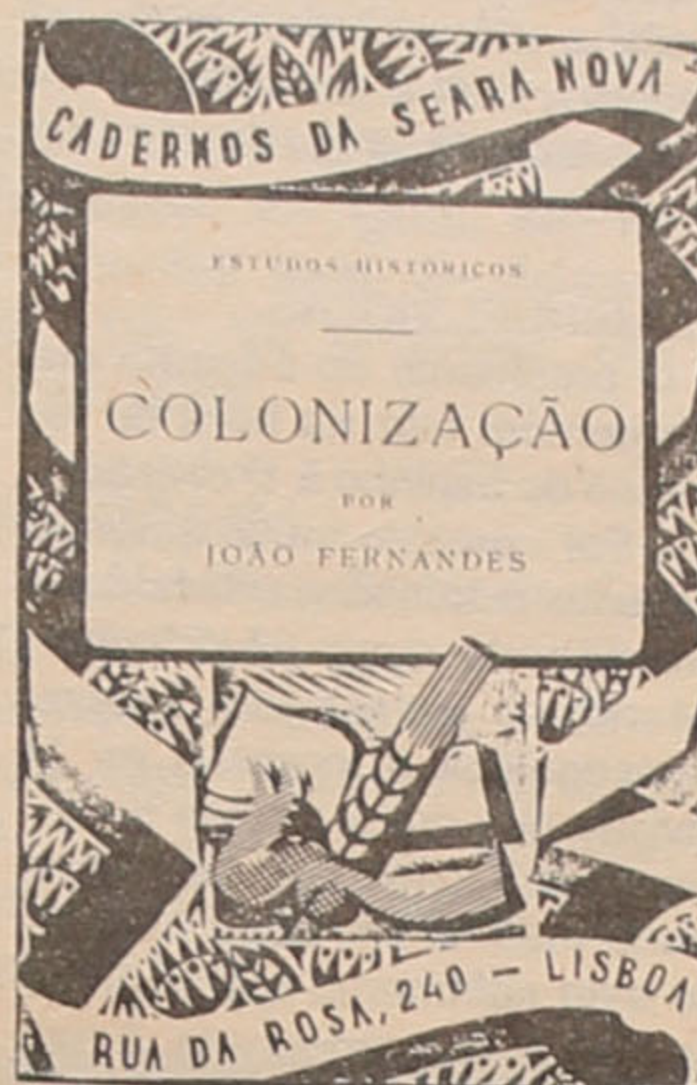


fantasias demagógicas, que a abafem.

Como bom observador que era, Ferreirinha afirmava que o obreiro mais constante e rendoso daquela nossa província era o seu indígena. Ele, e já outros antes dele acharam que o preto é industrioso, persistente na laboração e sedentário, ao contrário do branco transplantado e, por isso, talvez, aventureiro e nómada. O real êxito da colonização, isto é, do desenvolvimento da economia territorial africana, residirá no bom aproveitamento das qualidades do indígena. Tal implica, necessariamente, o estudo de muitos outros problemas de que, Ferreirinha, aliás se ocupou tanto quanto pôde. Diemos, para abreviar, que este homem apaixonado do vasto problema da colonização de África, amou aquela terra onde viveu os melhores anos da sua vida, com escrupuloso amor. Voltou por fim à metrópole, onde sentiu

frio... Em Portugal rodeou-o o vazio e a indiferença, que geralmente acolhem aqui o trabalhador persistente e modesto. Este foi o galardão de tanto esforço generoso. Quem o procurava, partilhava dos seus interesses? Ferreirinha, embora discreto, sofreu forte decepção, que recalçou. Tão pouco, no entanto, o teria estimulado e compensado! Na sua doença, propriamente, foram ainda os amigos de África que o animaram e socorreram. De cá, até aqueles que directamente servira com tanta prontidão, com tão elegante desinteresse e pessoais sacrifícios, se esqueceram de lhe dar uma pequena assistência afectuosa... E mais ele não pedia ou desejava, em silêncio.

Mas Ferreirinha deixou uma obra que o lembrará ainda por



tempos. Muitos dos seus trabalhos, de certo os mais importantes, ele os reuniu em volume, a que deu o título de "Gente Cafre". Nele se encontram os seus estudos sobre "Colonização", "A Profilaxia Social em Moçambique", "O Trabalho do Indígena Africano", "Produção Algodoeira", "Problemas Coloniais", "António Enes", "Estudos Antropológicos" e "Da Arte Indígena". Excepto os dois últimos e "A Profilaxia..." todos vieram a lume na "Seara Nova" e fizeram depois parte dos seus cadernos culturais, com os respectivos títulos.

"Gente Cafre" nunca teve a dita de ser publicado, globalmente, como era o desejo do autor, mau grado todos os seus esforços. Já disse que a África o recebeu e largou pobre e, editar a expensas pessoais um livro é hoje empresa de luxo. Esperar que editoriais lhe peguem é estulto, a menos que contenha matéria policial, ou quejanda. "Gente Cafre" nas suas melhores partes não estará de todo enterrado, visto que em três cadernos da "Seara" se oferece ainda à curiosidade de qualquer interessado pelos assuntos coloniais. Embora o seu autor se refira frequentemente ao posterior desenvolvimento dado àqueles trabalhos.

No prólogo do volume que Ferreirinha dedica ao seu compatriota diz, dirigindo-se-lhe:

"Pouco ou nada encontrarás neste livro que te deleite, mas tão somente dor, a dor que eu sinto e deves compartilhar, quer hajias quer não demandado estas plagas. Não poderás eximir-te a enfrentar com certa coragem as nossas misérias, de que todos somos culpados, como filhos de uma nação que há séculos administra possessões no Ultramar. Não conseguirás excluir-te da culpa dos nossos erros, visto que o nome dos

teus antepassados ficou ligado à herança que te deixaram e anda contigo — que és tu mesmo". Etc.

A dor a que Ferreirinha alude é de muitos modos ilustra através das páginas de "Gente Cafre" é a do reconhecimento de todas as nossas fraquezas e perdas, inclusivé a do indígena, mal servido e mal aproveitado para a colonização do europeu.

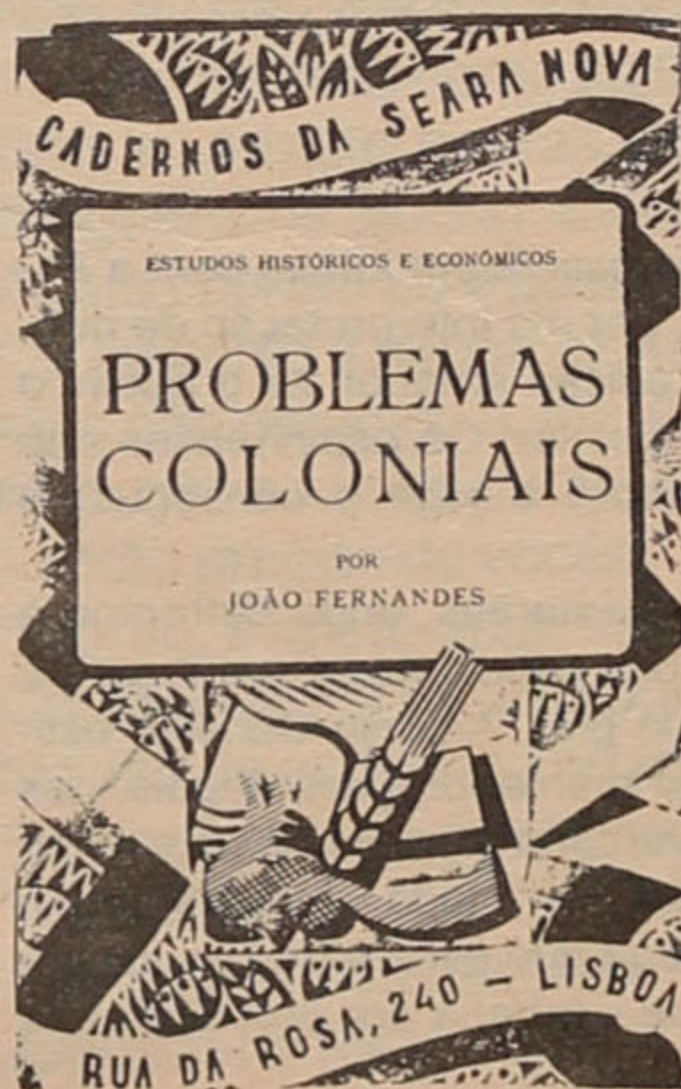
No seu belo estudo, subordinado a esta mesma palavra, que envolve um plano de desenvolvimento de colonização, baseado em ideias de António Enes, em especial, e de Brito Camacho, ideias frequentemente evocadas e justificadas ao longo de todas as suas perorações colonialistas, vemos abordados muitos casos de possibilidades malbaratadas e de atrasos na evolução do fenómeno colonizador, isto é, da progressiva exploração, benéfica, de um país tutelado.

Estas oposições a uma eficiente colonização económico-agrária, encarando-se esta como a mais consentânea com os caracteres e necessidades da região e do seu indígena, ganham vulto na pena de Ferreirinha.

Ora mais, ora menos fluente, apoiando-se mesmo em velhos bordões estilísticos, o discurso de Ferreirinha também de carga de panoramas; temos, através dele, historiada a ocupação de Moçambique, com os seus episódios.

Quasi afirmo ser-nos útil entrar de tempos a tempos em contacto com espíritos empenhados na devassa de assuntos da natureza destes, não só pelo exercício mental que nos proporcionam, forçando-nos a acompanhá-los, como pelas dilatações e horizontes que nos oferecem e pela sensibilidade e imaginismo que em nós provocam.

Felisberto Ferreirinha, sendo combativo e arrojado como era, embora consciencioso e até prudente, abordando-se sempre a números e referências verificadas, não se eximia à sentimentalidade, tornando esta uma espécie de fundo amoroso e inocente das suas considerações. Ferreirinha a custo perdoava ao conquistador a sua dureza, a sua violência, e ao dominador de todas as épocas a sua prepotência. É verdade que ele teve muitas ocasiões de reconhecer os vestígios destas, os



seus tristes efeitos.

A colonização europeia em África, enfermado desde início de grosseiras qualidades (então fatais, parece) de que se não libertou de todo, que antes deformou, tem sido objecto de crítica periódica: hoje adormece, amanhã desperta... mantendo-se os problemas sempre vi-

vos. O indígena continua deprimido, em condições materiais e civis excessivamente subalternas; a exploração do solo, irregada; os casos de administração, produção, economia, ética, justiça, mais ou menos sujeitos ao acidente político, etc. Isto, não especialmente na nossa África. Dizem mesmo os nossos colonialistas, inclusivé Ferreirinha, que nalgumas coisas somos mestres — e que o nosso frouxo anti-racismo nos confere um superior grau catequético e humano, utilmente captador do indígena, a educar.

Felisberto Ferreirinha, a sua excelente "crítica a uma mensagem" diz "não ser com temor pela nossa integridade colonial que se devem deixar de enfrentar as questões que nos interessam, estudando-as e tentando resolvê-las. A única coisa a recear é de as não resolver, e não o facto de as patentear aos outros sob vários aspectos que nos ofereçam".

Parecendo banal, de evidente, uma proposição destas, é admirável, afinal, e corajosa. Ferreirinha aceitou-a para si, apresentando-nos os modernos problemas da colonização, criticando-os e desenvolvendo-os sob os mais diversos aspectos, sem fugir a adequar-lhes também as suas soluções.

MORREU UM GRANDE AMIGO DE MOÇAMBIQUE E UM PRIMOROSO ESCRITOR

Morreu Felisberto Ferreirinha — morreu na terra distante da Metrópole, de onde veio um dia, cheio de anseios bem justos de experiência de outros mundos em que andara buscando o pão de cada dia e colhendo elementos de estudo valiosos para os seus trabalhos. Morreu longe de Moçambique, da terra que sempre encantou o seu espírito. Poeta inspirado, mandou-nos do sertão do Niassa versos que cheiravam a mata — que traziam o hálito da terra quente e misteriosa do planalto e a alma da sua gente, que tão bem soube traduzir. O meio nativo interessou-o vivamente — interessaram-lhe certas estatuetas vindas dos Macondes, trabalhadas em pau preto pelo homem dessas paragens. Nelas descobriu F. Ferreirinha um sentido estético bem pronunciado, do negro maconde. Revelações curiosas de um mundo estranho trouxeram-lhe esses bonecos, coisas que estavam para além do seu conhecimento, porque eram segredo de um povo não conhecido ainda na sua vida artística. Falavam-lhe esses bonecos uma linguagem estranha, incompreensível. Fez deles horas de longos estudos — e dessas horas de teimosa exigência do seu esclarecido espírito, nasceu uma conferência — "Estatuária dos Macondes". Primoroso trabalho do escritor e do poeta que adivinhavam esse mundo negro, depois mais aberto para o estudioso, quando para essas paragens dos Macondes se dirigiu em viagem de "descobrimento" dos materiais e da história que esses mesmos materiais lhe diziam em expressão alta. E quando desceu do planalto, trazia não só ricos materiais para a compreensão das suas estatuetas mas também outros, explicativos da vida socio-política e económica desse homem bárbaro. E surgiu dessas andanças um trabalho perfeito que a Sociedade de Estudos publicou

Na crítica à referida mensagem, pertinaz e exaustiva, é apreciável o conjunto de elementos que ele nos oferece, informativos, expositivos, dedutivos, sobre a administração e economia colonial. E é debatida, confrontada vigorosamente, mas com finura, uma visão política que opõe, diminuindo-a, uma acção presente a uma acção futura do colonizador. Em "Problemas Coloniais", melhor talvez que em qualquer dos seus outros estudos, tocou Ferreirinha os vitais, prementes casos da moderna colonização: a cultura do arroz e do algodão, que interessam directamente à economia da colónia do país; o capital e o rendimento dele, incluindo-se nesta rubrica o indígena trabalhador; os "prémios de exportação", espécie de corruptela dos inexistentes "prémios de produção", a emigração do indígena; o monhé, usurário; o tráfego, as vias de comunicação e sua relação com a exploração do solo e os interesses dos vizinhos, etc., etc.

Esta enumeração, que pouco diz, servirá para despertar, talvez, a atenção dos que se interessam por estes problemas e curam de saber como, onde e por quem têm sido tratados.

Para terminar, salientaremos uma ou outra passagem desta

bela "crítica a uma mensagem". Lá diz, a dada altura: encarando-se o desenvolvimento de África pela edificação das grandes urbes, dos grandes portos comerciais, das redes de transportes e comunicações e outros índices da moderna civilização, notar-se-á que tais formas de progresso e conforto são destinadas especialmente ao branco, ao civilizado, não ao primitivo, ao indígena africano, que permanece atrasado em cultura e benefícios desta. Mas considerando-se que a missão das potências tutelares ou mandatárias consiste, de verdade (os que largamente sentem e proclamam) em promover a valorização das raças indígenas, concluiremos que aqueles índices de civilização em terras de África são frustes ou insuficientes. E mais, que é necessária e clamorosa uma inversão de papeis entre o preto e o branco: este não tem de solicitar nem de forçar a colaboração do preto, que naturalmente lhe dá em trabalho, economicamente valorizado, mas sim de colaborar, ele, com o preto, de lhe subordinar muito dos seus interesses para o resgatar da barbárie, e para o educar, proteger e civilizar em resumo.

el Santana, os seus trabalhos; expôs o professor Joaquim Vilela as suas aquarelas e os seus óleos e expôs F. Ferreirinha os seus quadros modernistas. Santana foi uma revelação. Vilela afirmou-se mais ainda — e o artista F. Ferreirinha, que tinha vindo da "Miragem" de fazer alguma coisa de destacado no nosso meio, atraiu a atenção do público e a curiosidade da crítica.

Como jornalista foi dos mais vigorosos, dos mais leais e dos mais honestos. "Notícias" tinha-o entre os seus melhores e mais cultos colaboradores. Escreveu até quase o momento da sua morte. Mesmo sabendo que não durava muito, o seu espírito nunca enfreqüeceu. reagia sempre contra a ideia do "fim". Escrever, se foi exercício, ginástica para o seu espírito sempre vibrante, não foi menos nos últimos momentos da sua vida, um processo do sair fora de si mesmo, do involúcro que era carne doente — um processo de estar para além de todo o sofrimento físico. E conseguiu-o, esquecendo a parte fraca do que ele era, para viver, em espírito, a vida que continua mesmo para além da morte.

Morreu Felisberto Ferreirinha — um grande amigo de Moçambique e um primoroso escritor. Morreu um camarada nosso que soube sempre honrar as letras de Moçambique — que nele perde um dos seus melhores escritores.

PASSA-SE
CROISSANTERIE, PIZZARIA
E GELATERIA
CENTRO COMERCIAL GARRET - OVAR
 Contactar tel. 52827

FUTEBOL

2ª DIVISÃO NACIONAL Espinho, 1 – Freamunde, 1

EXIBIÇÃO E RESULTADO EMPALIDECERAM A FESTA

Jogo no Estádio da Avenida, em Espinho. Árbitro: José Alves (Braga), auxiliado por João Martins (bancada) e José Raimundo (superior). Cartão amarelo: Antunes (aos 31m).

ESPINHO – Silvino; Eli-seu, Amândio, Ralph e Rodolfo Coutinho (Zé Albano, aos 58m); Nelo, Luis Manuel e Pingo; Ivan, Manuel Jorge e Vitorino (Simões, aos 88m).

FREAMUNDE – Reis; Carvalho, Zé Augusto, Américo e Domingos Santos; Mário, Jorge Regadas, Serginho e Luis Filipe; Pirata (Sá, aos 85m) e Paulo Antunes (Rui Martins, aos 89m).

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Pingo (aos 30m) e Serginho (aos 52m).

Foi um autêntico ambiente de festa que se iniciou a partida. Ambiente de festa que aos poucos se foi transformando em sofrimento, motivado pela frouxa exibição realizada pelos "tigres". Mais uma vez os locais acusaram forte desgaste, o que é natural numa equipa que a partir de determinada altura

se viu quase obrigada a vencer a zona norte do segunda divisão.

Foram os locais que iniciaram a partida com tom mais atacante, mas as suas investidas eram facilmente neutralizadas pela defensiva forasteira.

Os visitantes, jogando com denodo e muita garra, estiveram quase a inaugurar o marcador, quando, aos vinte e seis minutos, Silvino viu a bola rematada por Pirata embater parte superior da barra da sua baliza.

Mas, volvidos escassos minutos, o Espinho conseguiu finalmente chegar ao golo, depois de bom trabalho de Nelo no lado direito que centrou para o desvio de cabeça de Ivan, que colocou a bola nos pés de Pingo que concretizou facilmente. O público do Avenida levantou-se como que impulsionado por uma mola.

Os visitantes não acusaram o tento, vieram para a frente e pertenceram-lhes as mais flagrantes oportunidades de golo, com Silvino a empregar-se a fundo para

conseguir manter as suas redes intactas.

No período complementar os visitantes continuaram a controlar as operações e naturalmente chegaram à igualdade, com a defensiva local, principalmente Pingo que teve a bola aos seus pés, a não ficar isenta de culpas.

Tudo voltava ao princípio, só que agora com a equipa espinhense a dar mostras de não mais conseguir tomar em mãos os cordelinhos do jogo. E seriam do Freamunde as mais flagrantes oportunidades de golo, valendo na circunstância a segura exibição de Silvino, que assim possibilitou desde já o ingresso dos espinhenses no escalão maior do nosso futebol.

No final do jogo os associados do Espinho manifestaram-se contra a pálida exibição da sua equipa, mas mais importante que a exibição era a garantia da subida de divisão e isso foi conseguido.

NA CABINE DO ESPINHO

Na cabine do Espinho vivia-se um clima esperado: muita alegria apesar do empate registado. O jogo terminara há pouco e os "tigres" estavam de novo na 1ª divisão do futebol português. Muita alegria pela vitória na zona norte, mas também algum desapontamento pelo comportamento da massa associativa nos minutos finais do jogo. Quanto, por exemplo, estava desapontado:

– Estou bastante magoado e nada satisfeito. A reacção da massa associativa deixou-me triste. Não falo por mim que deixei o campo cinco ou dez minutos antes do jogo acabar, mas pelos jogadores que estavam em campo. O coro de assobios e as manifestações de desgosto que vieram da bancada não deixaram os jogadores satisfeitos. Há um divórcio completo e não sei quando vai ser possível a conciliação. Neste momento,



– FOTO MANUEL RODRIGUES

■ MAIS UM ATAQUE DO ESPINHO

o que mais me interessa é comemorar a vitória com os meus jogadores, com a direcção e uma meia dúzia de amigos que estão presentes.

Dr. MANUEL VIOLAS

O presidente do Espinho era um homem feliz na hora do regresso do Espinho à 1ª divisão:

– Foi preciso muito esforço, trabalho e também um bocadinho de sorte, o que é fundamental nestas coisas do futebol. Conseguimos o ingresso na 1ª divisão que era o grande objectivo desta direcção. Sofremos muito mas no fim valeu bem todo este sofrimento que tivemos ao longo do campeonato. A exibição de hoje não foi de molde a agradar à massa associativa, mas o resultado alcançado valeu-nos a 1ª divisão e isso era mais importante que a exibição.

Depois:

– Estou imensamente feliz pois logo no primeiro ano que estou como presidente do clube conseguimos o ingresso na divisão maior do nosso futebol.

AMÂNDIO (CAP.)

– A massa associativa queria terminar os jogos em casa com uma vitória, desejo esse que também se estendia aos jogadores, só que não se ganha quando se quer mas quando se pode. Tivemos um desgaste bastante grande ao longo do campeonato e hoje tivemos como preocupação fundamental saber dosear o esforço e controlar o jogo de maneira a que a vitória na zona não nos fugisse.

Depois:

– Hoje ficamos um pouco magoados com a massa associativa que ao longo do campeonato foi peça importante na carreira da equipa. Por tudo quanto fizemos ao longo do campeonato não merecíamos as manifestações de desgosto a que hoje assistimos.

A finalizar:

– Os jogadores entenderam que mais valia um pássaro na mão do que dois a voar, e arriscaram quanto foi necessário para colocar o Espinho na 1ª divisão.

VOLEIBOL

S. MAMEDE VENCEU TORNEIO DA A.A.E.

Resultou em excelentes espectáculos o torneio organizado pela AAE, com jogos muito discutidos e equilibrados.

Na sexta-feira a AAE foi derrotada pela S. Mamede por 3-1, denotando dificuldades em se adaptar ao ritmo da divisão de honra, não obstante a boa réplica oferecida em certos períodos do encontro. A grande surpresa foi dada pelo Sp. Matosinhos que derrotou na "negra" os seus rivais do Leixões.

No sábado, enquanto a S. Mamede ganhou com grandes dificuldades ao Sp. Matosinhos, vencendo assim o torneio, a AAE, já com outro ritmo, venceu com facilidades inesperadas o Leixões, equipa a atravessar nitidamente um período de baixa de forma.

RESULTADOS: AAE, 1 – Ac. S. Mamede, 3
Leixões, 2 – Sp. Matosinhos, 3
AAE, 3 – Leixões, 1
P. Matosinhos, 2 – Ac. S. Mamede, 3

CLASSIFICAÇÃO: 1º – Ac. S. Mamede; 2º – Sp. Matosinhos;
3º – Ac. Espinho; 4º – Leixões.

AAE alinhou com: Joaquim Leite, Fernando Ramos, Carlos, Paulo e João Brenha, Augusto Sá, Paulo Torres, Armando Brandão e Henrique Gomes.

JOÃO BRENHA CONVOCADO PARA A SELECÇÃO "A"

O juvenil acadêmico João Brenha, agora integrado na equipa sénior da AAE, foi convocado para os trabalhos da selecção nacional "A", tendo em vista a participação no europeu. No entanto, afazeres escolares impediram a justa consagração do internacional júnior João Brenha, de 17 anos e 1,90m de altura, uma das grandes esperanças do voleibol nacional.

JUVENIS

A equipa da AAE, ao vencer a Ac. S. Mamede por 3-0, praticamente assegurou a conquista do título regional, mesmo jogando desfalcada de alguns titulares que foram campeões nacionais.

ANDEBOL

JUVENIS

Disputou-se na sexta-feira o jogo que estava em atraso com a Associação Académica de Coimbra, que, por má interpretação da notícia que nos foi dada, informamos na edição anterior ter o Espinho vencido por tal comparência do seu opositor. Os espinhenses não tiveram dificuldades, controlaram sempre o jogo e conseguiram mais uma vitória.

No sábado a equipa deslocou-se a Guimarães, onde defrontou o Francisco de Holanda, outra das equipas candidatas a um lugar na última fase do nacional. Os rapazes do prof. António Canelas estiveram quase sempre em vantagem no marcador, para depois, nos últimos dez minutos, deixarem o adversário aproximar-se e finalmente passar para a frente no marcador. Para tudo isto contribuiu o trabalho da dupla de arbitragem de Braga que esteve mal no aspecto técnico e também no disciplinar, que acabaria por provocar uma lesão grave no lateral Bruno.

Este resultado veio complicar a classificação, mas os espinhenses continuam ainda na segunda posição, o que lhes permite manter intactas as esperanças de apuramento para a fase derradeira.

RESULTADOS:
SCE, 26 – Ac. Coimbra, 16
Francisco de Holanda, 17 – SCE, 16

SCE – Miguel e Sil; João Paulo, Nuno, Castelo, Paulo Jorge, Lima, Rocha e Delfim.

Veteramos: Gaia, 14 – SCE, 30.

HIPISMO

JOSÉ MANUEL SOARES DA COSTA VENCEDOR ABSOLUTO

Nos terrenos do Aeroplano de Paramos-Espinho, decorreu nos passados dias 24 e 25 o Concurso nacional de Saltos de Espinho, prova integrada no calendário nacional da modalidade.

Apesar da proximidade das provas de Cascais e Lisboa, estiveram presentes muitos cavaleiros, alguns dos quais com os seus melhores cavalos.

O concurso teve bom nível competitivo, sendo no entanto de notar alguma irregularidade no piso, estando já a organização a tentar resolver o problema junto do comandante do R.E.E.

Ao realizar esta prova o Centro Hípico de Espinho quis dar continuidade à tradição de provas anteriores. Segundo um dos responsáveis do Centro Hípico, "Espinho é uma terra virada para o turismo e desporto, tendo naturalmente todas as condições para levar em frente provas desta envergadura. O centro tem crescido nos últimos tempos e esta prova em certa medida é um prémio aos seus associados".

CLASSIFICAÇÕES:

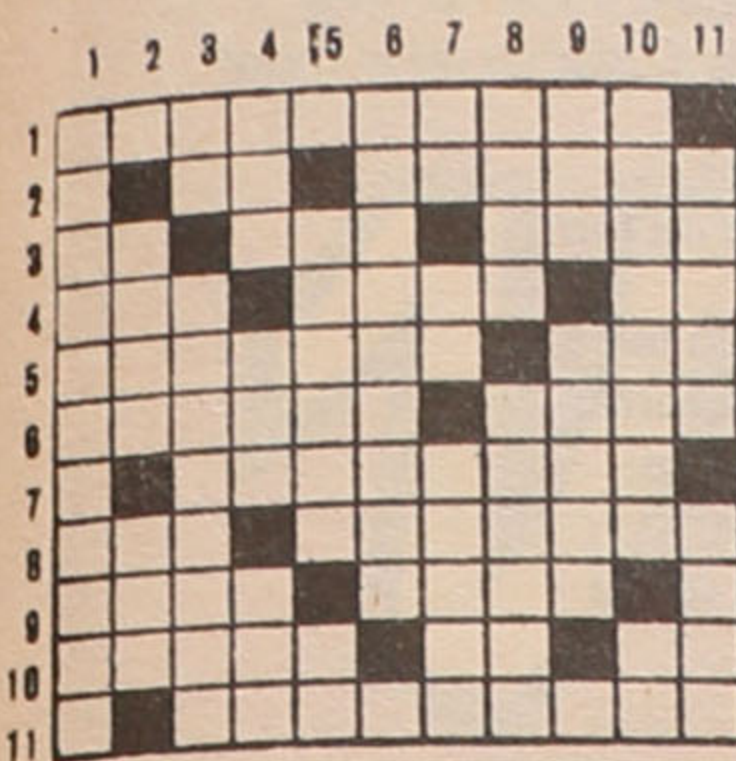
(Sábado) **Juvenis** – 1º Marta Soares da Costa (Orfeu); 2º – Luís António Cruz (Ribatejo).

1ª **Série** – 1º Tenente Lucas (Zodiaco); 2º Carlos Abreu (Apolo).
2ª **Série** – 1º Tenente Costa Cabral (Quinan); 2º Soldado Silvestre (Pisco). **Prova Média** – 1ª Teresa Bourbon (Évora); 2ª – Paulo Claro (Vicking). **Prova Grande** – 1º – João Ferreira da Cunha (Urânio II); 2º José Manuel Soares da Costa (Precioso).

(Domingo) 1ª **Série** – 1º Tenente Lucas (Apache); 2º Francisco Teixeira (Archibald). 2ª **Série** – 1º–2º Sargento Ferreira (Corisco); 2ª Mónica Assunção. **Prova Média** – 1º João Azevedo e Silva (Pina); 2º João Ferreira e Cunha (Zagalote). **Grande Prémio** – 1º José Manuel Soares da Costa (Precioso); 2º João Azevedo e Silva (Lugano IV). Entre parêntesis o nome dos cavalos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 197



HORIZONTAIS:

1- Almofada. 2- Cobre para os químicos; encrespe. 3- Andar; rio helvético; tombar. 4- O tio dos norte americanos; formam-no três; Nota da Redacção. 5- Neles se representam comédias ou dramas; grego que exprime a ideia de ouvido. 6- Zurrar; discursou. 7- Muito bons para os brasileiros. 8- Um águas do nosso futebol; olear. 9- Caminha; atavia. 10- Canto; aqui; utensílio doméstico. 11- Células do ovário.

VERTICAIS:

1- Fidalgo. 2- Varrer as brasas do forno; junto. 3- Dialecto provençal; brandura. 4- Mau humor; pertence-te; acrescento. 5- Conclui; as duas primeiras do alfabeto. 6- Amedronto. 7- Disjuntiva; viso no meio; compra. 8- Sem ele não se toca violino; alvitras. 9- Dura 24 horas; idiota. 10- Tem intenção de contrariar; o maior rio italiano. 11- Vagueou; as de Espinho são numeradas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 196

HORIZONTAIS:

1- Intercalada. 2- Air, ruia. 3- Arrebata, ir. 4- Bio, avo, mãe. 5- Oz, ararão. 6- Traseiros. 7- Igual, só, lá. 8- Tainha, soar. 9- Adaga, ria. 10- Vi, originas. 11- Ocos, raios.

VERTICAIS:

1- Abolitivo. 2- Nariz, Ga, IC. 3- Tiro, tuia. 4- Ere, arandos. 5- Baralha. 6- Cravas, agir. 7- Autores, agá. 8- Lia, aios, II. 9- Ar, mor, orno. 10- Ia, olaias. 11- Apressaras.

O GUADIANA

No meio daquele rio
uma cascata pequena
fazia um belo espectáculo.

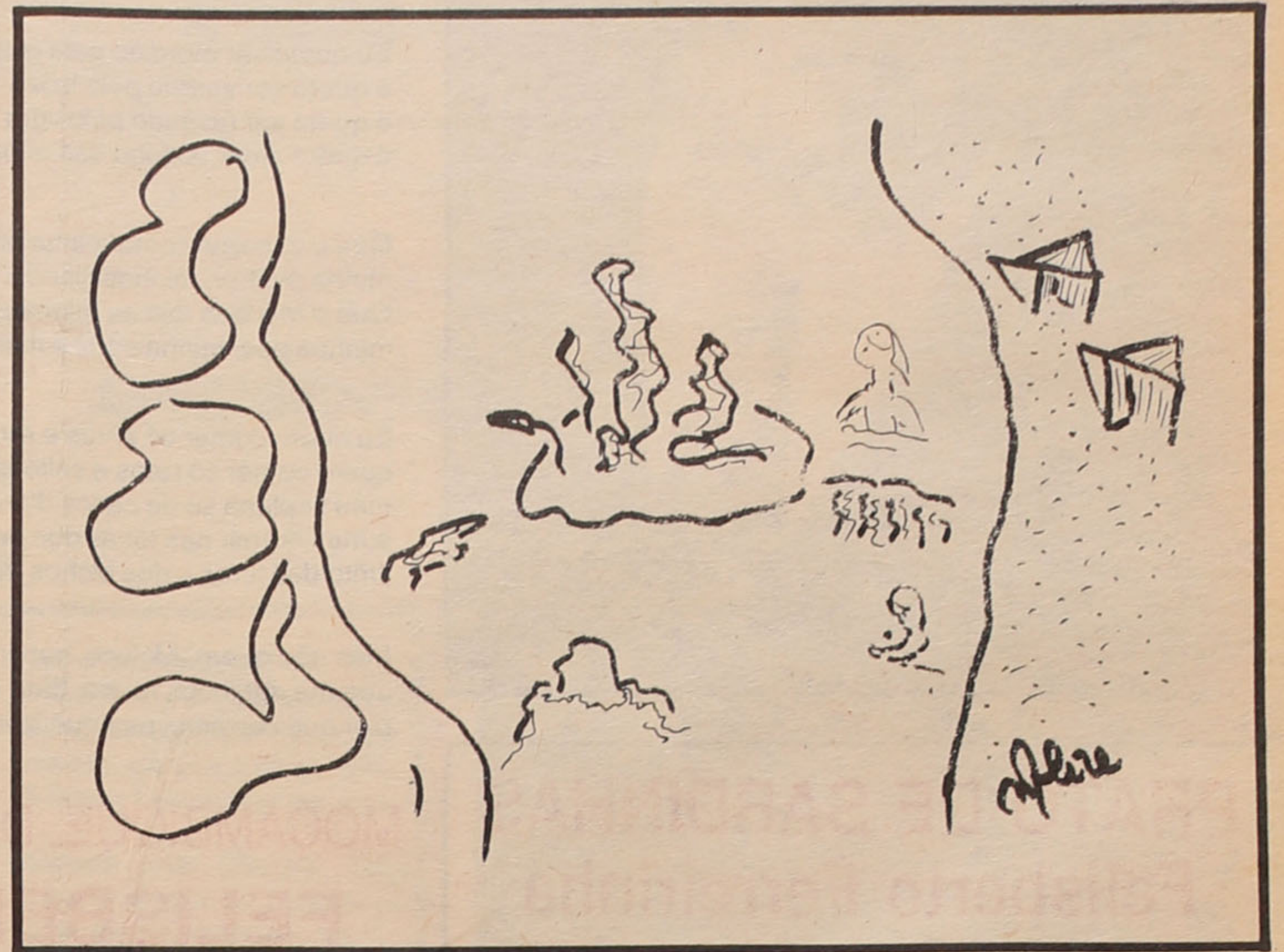
Davam mergulhos na água
davam algumas braçadas
e faziam a algazarra
costumada quando brincam.

E eu, no meio da ponte,
banhada pelo sol poente,
enternecida, sorria.

MARIA ALICE
CASAL RIBEIRO

A água corria lenta,
Dava a queda costumada,
brilhava à luz do poente
e seguia mais à frente.

Mais ao lado,
do outro lado do rio,
bem para lá da cascata,
e da ilha arborizada
que se via bem ao meio,
um monte de criançada
brincava, pulava e ria.



RIFAS DA NASCENTE

29ª SEMANA - 22/05/87

100 - Manuel Henrique Castro	5.000\$00
000 - GAN	500\$00
200 - Alfredo Fonseca Ledo	500\$00
300 - Damião & Cª, Lda.	500\$00
400 - Helder Sousa Andrade	500\$00
500 - Livrália	500\$00
600 - Livraria Rasoril	500\$00
700 - Maria Margarida Martinho	500\$00
800 - Gilberto Antunes Neiva	500\$00
900 - Maria Teixeira Pinto	500\$00

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA
de José Gomes Fernandes

RUA 8 N.º 589 - LOJAS 1 e 3
GALERIA SABINUS - 4500 ESPINHO
Telef. 724290

EX-GERÊNCIA DA VALL'Y

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Novo Laboratório de Prótese Dentária

de ANGELO DE CARVALHO

A MAIS MODERNA E AVANÇADA TÉCNICA
em Próteses Dentárias Acrílicas e Esqueléticas
RAPIDEZ - EFICIÊNCIA - Orçamentos grátis

Consertos com Serviço de urgência aos Sábados e Domingos
RUA 14 N.º 677 - TELEF. 720372 - 4500 ESPINHO

VOCÊS ODEIAM-ME (!?)

... porque eu sei ser alguém!

E vocês? (...)

Cinzas negras que eu queimei,
Eu pertenço ao além...

Eu não morro, porque eu sou
Pássaro que voa, erva livre que nasce.
Vocês não sabem viver, são todos iguais! (...)

Pensantes mentirosos, farsantes iguais.

... Eu sei construir rituais de mistério.

Não me barrem o caminho, que eu salto!

Não mintam que eu sei.

Deixem-me passar.

Vocês têm pedras no lugar do pensamento;

Sabem lá, se sabem viver; ou se vivem,

Ou estão mortos em vida.

Não digam que é feio! não...

É verdade!!!

Vocês têm os olhos tapados!

Não, eu não vos tiro a loucura. Tirem-na

Vocês mesmos como eu tirei!

Sim, eu arrastei pedras e construí escadarias,

Ninguém me ajudou. Estive e estou só!

Agora curvem-se e queimem incenso perante mim.

Ou eu canto a minha glória!

Mas não mendigo a voz. Canto!...

Não, não sou orgulhosa, sou eu!

... Não preciso de vocês!

Subi só, e quero estar só comigo.

Como a rainha de um sonho

No alto da escadaria no meu

Reino distante, vêm? Eu sei ser eu!

Têm cimo!

Não lastimem a miséria;

Joguem-na fora!

Sejam vocês, façam-se

Sozinhos como eu me fiz. Saiam da lama,

Criem reinos impossíveis, escadarias de

Esperança!!!

Vocês odeiam-me porque vocês não têm

Encanto!!

EDITE CARLA RIBEIRO

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas papas de
sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telef. 724830

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PAREFA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros,
adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

SEDE: Est. Nacional 1 - Tel. 7643575 - PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 n.º 227/231 - Tel. 722986 - ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
Rua 2 n.º 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

Casa VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade em arroz de
marisco, Caldeirada e todos
os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFICIOS

MODAS - CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168

ESPINHO

SALSICHARIA LAFÕES

Produtor - Abastecedor
e Comércio Geral
de Avicultura

Manuel Correia Almeida

Rua 22, 483 - Tel. 720716
4500 ESPINHO

FAÇA PUBLICIDADE
NO MARE VIVA

IMPRECAÇÃO BÁRBARA

A João Falcato

Muluco!
Que um vento de fogo arrase as selvas e os montes
que uma queimada transforme a terra em cinzas
que uma chuva grande afogue toda a terra!

Eu quero ser mordido pela cobra
e quero ser varado pelo izôzo
e quero ser rasgado pelo tigre
e quero arder no fogo das queimadas!

Que o carramo coma minha barriga
minha mulher, minhas filhas e minha cão!
Que o macôco roia as minhas carnes
minhas pés, minha nariz e minhas mãos!

Eu quero comer só ervas e raízes
quero comer só ratos e saltões
meu caplana só de casca d'árvore
e meu dormir nas tocas dos penhascos
junto das feras e dos bichos maus!

Mas não quero, Muluco, servir aquê branco
que me agrilheta, rouba, bate e esmaga
pior que carramo, pior que izôto, pior que cobra!

Eu quero ser da família da terra, Muluco!
– como aquê embondeiro nu que viu nascer tôda a selva;
como o regato que sai daquela escura montanha
e vem cantando nas pedras desde o início da terra;
como o chão que viu nascer tôda a criação do mundo!

Eu quero ser só da terra, Muluco!
Eu sou terra – minha carne é côr da terra!

Branco vê, mas nunca vê a côr da terra;
esmaga, mas não muda a côr da terra;
rouba, mas não rouba a côr da terra;
Chicoteia, mas a côr da terra fica!
– Branco não pode tirar a côr da terra!

Porque bate o branco, Muluco?
– Seu coração fica mais negro
que a côr da nossa terra!

Minhas dores, meus desesperos, minhas lágrimas
fazem meu coração mais branco
que o coração do branco que me bate!

Muluco!
Coração do branco nunca chora

Chora comigo tu, Muluco!
– chora pelo coração do branco que me bate!...

MOÇAMBIQUE, DEZEMBRO, 1943

FELISBERTO FERREIRINHA

VOCABULÁRIO:

Muluco, Deus do indígena – Izôzo, Rinoceronte – Carramo, Leão – Macôco, Lepra – Caplana, Pano, tanga.

PRATO DE SARDINHAS

Felisberto Ferreirinha

Fez, ontem, um ano que morreu Felisberto Ferreirinha, e faz hoje precisamente um ano que o seu corpo foi a enterrar, no cemitério de Espinho, sua terra natal.

Republicano de tẽmpera indomável, escritor de largos recursos e jornalista brilhante, nunca a sua pena deixou de estar honestamente ao serviço da Democracia, que sempre defendeu e amou, sem tibiezas.

Felisberto Ferreirinha foi um colonialista de amplo arcaboiço, que tratou com elevado critério dos interesses da nossa Província de Moçambique, onde viveu e desenvolveu a sua actividade durante uma dezena e meia de anos.

Foi copiosa e valiosa a sua colaboração nos grandes jornais de lourenço Marques, no "Primeiro de Janeiro", do Porto, e na "Seara Nova", onde demonstra claramente o seu valor intelectual e o seu alto apurmo moral e político.

Mestre de si mesmo – Felisberto Ferreirinha foi um autodidacta que soube valorizar-se na escola da vida – nunca se vendeu, nunca se vergou a imposições. E por essa razão muito sofreu também.

Ligou-nos a Felisberto Ferreirinha uma estima fraternal que vinha de há quarenta anos, e nunca essa estima foi ofuscada pela mais ligeira sombra de incompreensão. Discutiamos, ardorosamente, por vezes, e certo, mas as nossas discussões serviam apenas para cimentar mais ainda a simpatia que nos tornava intelectualmente irmãos e camaradas.

Numa carta que o infortunado amigo nos escreveu de Lisboa, onde se encontrava a procurar alívios para a doença que o devia matar – carta datada de 26 de Dezembro de 1952 – dizia-nos o seguinte:

... Nesta cláusula em que vivemos, ao canto de uma chaminé que não é a minha, como tu dizes, encontrei o bonito brinquedo da Vida reconfortando-me numa noite de natal triste como nunca senti. Seja qual for a dor que me aflija (e tantas tenho sofrido ao longo da existência, o tantos desalentos) o brinquedo da Vida surge sempre a suavizar-me as penas da alma e a reconfortar-me. A luz deste belo sonho não deixou ainda de me aquecer, de me aconchegar à vida!

Pobre Amigo! Como ele sentia a ansia de viver ainda, o sonho de se curar, quando a morte o vinha abraçando, desde há muito, tenazmente, cruelmente, inexoravelmente! – C. de M.

ARTIGO DE CARLOS MORAIS
IN "REPUBLICA" DE 30.5.84

NO XI ANIVERSÁRIO DA NASCENTE

TPE APRESENTA DOIS ESPECTÁCULOS

Nos dias 5 e 6 de JUNHO, às 21.30 Horas,
"A VIDA DE D. QUIXOTE",
de António José da Silva ("O JUDEU")

Nos dias 12 e 13 de JUNHO, às 21.30 Horas,
"ÀS FERAS", de Manuel Laranjeira

NO AUDITÓRIO DA NASCENTE, Rua 16, nº 1200,
Agora completamente remodelado



HOMENAGEM

A NASCENTE CONVIDA OS ESPINHENSES

A ASSISTIR NO DOMINGO, DIA 31

Pelas 12 Horas

À COLOCAÇÃO NO CEMITÉRIO DE ESPINHO
DE UMA LÁPIDE NA SEPULTURA DE

Felisberto Ferreirinha

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • Nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE – Cooperativa de Acção Cultural
Fizeram este número: Abílio Adriano, Alberto F. M. Camacho,
Alfredo Casal Ribeiro, António Cavacas, António Gaió, António Leira,
António Paiva, Henrique Ferreira, Henrique Gomes, João Henriques e M^ª Alice C. Ribeiro.
COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução Gráfica: CORAZE – Ind. Gráficas – O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

mare
viva

AVENÇA

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
CEx. Colégio N.º 5.º da Conceição
Ângels das Ruas 31 e 32